

# RELIGIÃO E FILOSOFIA DE VIDA

## THELEMA

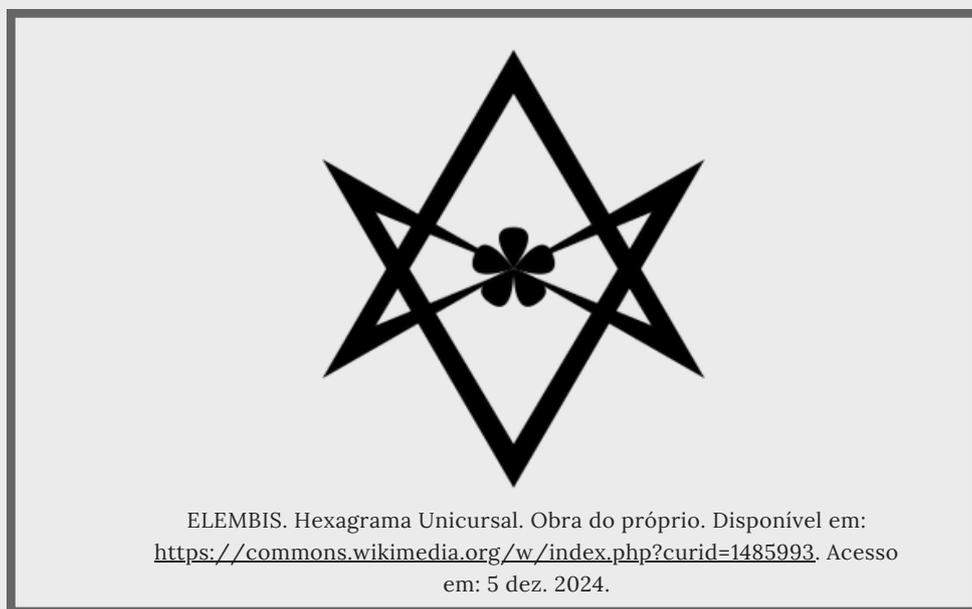
conhecer para conviver

D.O.I. 10.5281/zenodo.14609151

ENTREVISTA  
RELIGIÃO E FILOSOFIA  
DE VIDA À MARGEM:  
**THELEMA**

COM:  
**NARA CECÍLIA  
DE MELO**

Adepta da  
Filosofia de Vida  
Thelema



Saudações Cissa Melo. Agradeço por disponibilizar seu tempo para essa entrevista. Conte-nos como foi a sua experiência entre quem não conhecia Thelema\* e depois como alguém adepta desta filosofia de vida?

Obrigada por me receber aqui. É um prazer poder falar sobre Thelema, mesmo o pouco que sei. Na verdade, o que percebo é uma grande afinidade entre a visão de mundo que eu já tinha antes de conhecer Thelema e a visão thelêmica. Então, foi um caminho muito natural, que vejo como um aprofundamento/ampliação, tanto na minha forma de entender a vida quanto no modo de vivê-la, de ser no mundo. Só preciso fazer um disclaimer sobre a palavra adepta, pois em várias ordens ocultistas o termo se refere a um grau e o Adeptado é uma consecução que eu não atingi ainda.

### \* NOTA DO EDITOR

A origem filológica da palavra está no grego antigo  $\theta\acute{\epsilon}\lambda\eta\mu\alpha$  [thélêma] e pode ser considerada no sentido de vontade. No mesmo sentido que aparece no contexto das traduções dos texto sagrado para os cristãos de Mateus (6:10) "Venha o teu reino, seja feita a tua vontade[...]".

# CONTEXTO

---

## CONTATO PESSOAL COM A FILOSOFIA DE VIDA



ANÔNIMO. Aleister Crowley.  
Disponível em:  
<https://wikinet.pro/wiki/Arquivo:Crowley.jpg>. Acesso em:  
5 dez. 2024.

Imagem ilustrativa sem  
relação com conteúdo do  
texto.

Como você se descreveria dentro do contexto da Thelema? Você se considera uma thelemita, uma estudante, ou outro termo?

A resposta curta é sim, que acho justo me chamar *thelemita*, já que sigo a filosofia de Thelema.

Como e quando você teve seu primeiro contato com a Thelema? O que te atraiu para essa filosofia/religião?

Meu primeiro contato formal foi através do CALEN – *Collegium ad Lux et Nox*, que se define como “uma moderna escola de magia ocupada com a promoção do Iluminismo Científico no século XXI”. Eles oferecem um currículo básico para o estudante de magia, nos moldes da Golden Dawn e da Astrum Argentum, que é uma ordem thelêmica. A partir do material da AA foi que passei a ter contato com a filosofia de Thelema.

# CRENÇAS

## [FUNDAMENTOS]

---

- Poderia explicar o conceito de "Vontade Verdadeira" e como ele se aplica na vida de um thelemita?

No meu entendimento atual, esse não é um conceito fechado. Ao contrário, é aberto a várias interpretações e fruto de muita discussão entre os thelemitas. Nesse sentido, acho proveitoso, para quem se interessar por Thelema, que a pessoa leia os textos thelêmicos e forme sua própria ideia a respeito. Para começar, me remeto a uma frase que é muito repetida entre os thelemitas: "Vontade pura, desembaraçada de propósito e livre da ânsia de resultado, é toda via perfeita" e também à frase central que resume a Lei de Thelema: "Faze o que tu queres, há de ser o todo da Lei".

O site Ocultura define a filosofia thelêmica da seguinte forma: "o ser humano está afastado de sua condição divina não pela encarnação, conforme pregava, por exemplo, o gnosticismo, e sim pela simples não-conscientização desta natureza. Essa falta de consciência seria mantida por uma série de fatores, dentre os quais podem-se citar o conceito de pecado (enquanto restrição artificial dos impulsos naturais), o egocentrismo e a entrega à vontade alheia ou aos vícios -- que no conceito thelêmico referem-se a qualquer atitude que controle a vontade ao invés de ser controlada por ela. Assim, cabia ao ser humano buscar uma profunda auto-consciência, chegando ao conhecimento do que foi chamado de Verdadeira Vontade (Thelema, do grego vontade), o objetivo primal da encarnação de um espírito individual".

\*OCULTURA. Ocultura. Disponível em:

[https://www.ocultura.org.br/index.php/Guia\\_da\\_Transforma%C3%A7%C3%A3o](https://www.ocultura.org.br/index.php/Guia_da_Transforma%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 5 dez. 2024.

# FAZE O QUE TU QUERES, HÁ DE SER TUDO DA LEI

---

## ÉTICA

- A Lei de Thelema é resumida como "Faze o que tu queres, há de ser tudo da Lei". Como essa lei se manifesta na prática? Existem limites ou diretrizes?

Penso que essa frase não pode ser entendida solta, fora do contexto no qual ela se insere. Veja que o Livro da Lei também diz que “todo homem e toda mulher é uma estrela” – o que nos leva a refletir, por exemplo, sobre como exercer a nossa Vontade sem interferir nas vontades alheias ou sobre a diferença entre Desejo e Vontade. Nesse sentido, acho que se pode pensar que existe uma espécie de “ética thelêmica” e, como tal, é algo que orienta o comportamento de quem segue essa filosofia. Quanto aos limites, há outra frase também muito repetida pelos thelemitas, que é “a palavra do pecado é restrição”. Novamente, assim como falamos a respeito do exercício da Vontade, ela também nos leva a refletir sobre liberdade e limites. Infelizmente, é um assunto muito amplo para abordarmos nesse curto espaço e há pessoas mais indicadas para isso do que eu. Na minha visão pessoal, Thelema tem a ver com viver a vida de um modo mais autêntico, abraçando a nossa singularidade e seguindo nosso próprio caminho.

# O LIVRO DA LEI

---

## ESCRITA

-Qual a importância do Livro da Lei para os thelemitas? Como ele é interpretado e utilizado?

O Livro da Lei é tido como um livro sagrado pelos thelemitas. É o livro que Estabelece a Lei de Thelema e que anuncia a chegada do Aeon de Hórus. Ele foi ditado para Aleister Crowley em 1904, no Cairo, por um ser chamado Aiwass, que ele não entendia completamente, que se descrevia como “Ministro de Hoor-Par-Kraat, o Senhor do Silêncio” e que dizia anunciar “uma nova lei para a humanidade”. Há muito o que dizer sobre isso, mas em resumo, ele é interpretado como sendo “a palavra do Novo Aeon”. Ou seja, que a humanidade teria vivido o aeon (ou era) de Ísis, a Mãe, de conexão com a Natureza, de glorificação da vida, de liberdade etc., mas na qual o material sobrepujava o espiritual. Já o Aeon de Osiris foi marcado pela adoração do próprio ser humano, pela glorificação do sofrimento, pela ideia de pecado e santidade, com a promessa de um paraíso além dessa vida de restrições etc., no qual o espiritual passou a ser mais importante que o material. E finalmente seria chegado o Aeon de Hórus, de conciliação do material com o espiritual. Hórus tem um gêmeo, Harpöcrates, que forma com ele um só ser, que surge da destruição do princípio da morte e que funda a crença na continuidade da existência. Na minha interpretação, muito pessoal, isso tem tudo a ver com o processo que Jung chamava de Individuação e que se baseia na ideia de um ser humano capaz de integrar seus aspectos conscientes e inconscientes (Hórus, o Deus solar, a Consciência, e Harpöcrates, o Deus interior, Senhor do Silêncio e tals...) – mas aí já é uma brisa totalmente minha.

# RITUAIS E PRÁTICAS

---

-A Thelema possui rituais ou práticas específicas? Se sim, poderia descrever alguns exemplos?

Em primeiro lugar, cabe fazer uma distinção entre as práticas adotadas pelas ordens thelêmicas e as práticas thelêmicas em si. Por exemplo, a AA possui inúmeros rituais e práticas, baseados tanto no budismo e Yoga quanto na Cabala, entre outras. Todos são baixáveis em PDF e estão disponíveis em sites como o <https://www.hadnu.org/>. Porém, nem todas essas práticas são thelêmicas, principalmente pelo fato de que a sua simbologia não se remete ao novo aeon. Entendo que, para dizer que uma prática é thelêmica, ela precisa ter relação com as divindades do Novo Aeon ou com a filosofia thelêmica. Não é o fato de ser adotada por uma ordem thelêmica que a torna uma prática thelêmica em sentido estrito.

Por exemplo, quando thelemitas fazem pranayama não estão fazendo uma prática thelêmica, mas estão quando fazem um ritual de adoração solar chamado Liber Resh, pois ele traz elementos do Livro da Lei e segue a lógica do Novo aeon, que é ver o percurso solar não como um ciclo de morte e renascimento (a lógica do aeon de Osiris), mas como um movimento contínuo, sem início nem fim.

Nesse sentido, vale discutirmos, por exemplo, a escrita do Diário Mágico, que uma prática essencial para o sistema da ordem Astrum Argentum. O diário é uma poderosa ferramenta na investigação de nós mesmos, cujo objetivo é a auto-observação e o autoconhecimento, o que é essencial para compreendermos a nossa Vontade. Mas isso é suficiente para que seja considerada uma prática thelêmica? Bem...ela pode até ser usada com um intuito thelêmico, se eu a uso para compreender a minha Vontade, mas ela não pode ser considerada intrinsecamente thelêmica, como o Resh. Percebe a diferença?

# RITUAIS E PRÁTICAS

---

## PRÁXIS COMUNITÁRIA

- Como a Thelema aborda questões éticas como o bem e o mal, certo e errado?

No “Magia em Teoria e Prática”, Crowley diz que todos temos atributos definidos cuja tendência, se considerada em relação com o meio, aponta um caminho para cada um. Percorrer esse caminho é realizar a sua Vontade. Se todos exercêssemos somente a nossa Vontade, o mundo estaria em harmonia, pois é a restrição da Vontade que produz desordem. Assim, a melhor coisa que uma pessoa pode fazer por outra é não interferir em sua Vontade. Por exemplo: ninguém tem o direito de dizer a outra pessoa o que ela deve ou não fazer com o próprio corpo. Portanto, agir contra a própria Vontade, ou impedir outros de exercerem a própria, seria algo errado, do ponto de vista thelêmico.

- Existe uma comunidade thelêmica organizada? Como os thelemitas interagem entre si e com a sociedade em geral?

Há ordens, sites, grupos em redes sociais, escolas de magia...alguns bacanas e outros nem tanto. Cada um deve julgar por si mesmo, mas eu fugiria de quem alegasse portar certas chaves ocultas ou guardar “o verdadeiro conhecimento thelêmico” e, principalmente, de quem cobra pra isso. Uma pessoa pode ser thelemita e não participar de nada disso, mas se quiser começara praticar magia com um referencial thelêmico, eu indico o CALEN (<https://www.instagram.com/calen418?igsh=bG9uYWw4dzczaDR>) do lado sério da coisa e, do lado zoação, o grupo de Facebook Chicotada 93 – a Santa Ordem do Tomatinho Vermelho (<https://m.facebook.com/groups/997821841421110/?ref=share&mibextid=NSMWBt>) .

# ENSINO RELIGIOSO

---

- Quais são os maiores desafios e preconceitos que os thelemitas enfrentam na sociedade atual?

Há quem ache que somos satanistas, que Thelema é bruxaria ou sei lá o que mais. Obviamente, isso vem do desconhecimento de que Thelema é simplesmente uma filosofia que defende o livre exercício da Vontade e o busca o desenvolvimento humano. Então, Thelemitas podem ser e fazer o que quiserem. Portanto, há thelemitas de todos os credos, ideologias etc. Quanto aos desafios, talvez o principal seja reconhecer a própria Vontade e poder exercê-la plenamente sem ser julgado por isso, além de não julgar nem reprimir os outros.

- Na sua opinião, qual a importância de se estudar diferentes religiões e filosofias de vida, como a Thelema, no contexto do Ensino Religioso?

Acho fundamental para que as pessoas aprendam a conviver com outras pessoas de crenças e modos de vida diferentes do seu, além de aceitar que cada um tem seu próprio caminho e tem direito às suas próprias escolhas.

- Como você acha que a Thelema pode contribuir para a formação ética e moral dos jovens?

Por permitir a cada ser o desenvolvimento pleno de suas potencialidades e a livre expressão de sua Vontade, creio que a filosofia de Thelema pode contribuir para sairmos de uma lógica excludente e chegarmos a outra forma de encarar a vida e de nos relacionarmos uns com os outros, de uma forma mais inclusiva e plural, com aceitação das diferenças. Talvez isso nos ajude a construir uma sociedade mais livre, justa e solidária.

- Se você pudesse passar uma mensagem sobre a Thelema para os estudantes, qual seria?

Seja você mesmo ao invés de tentar se encaixar em padrões pré-estabelecidos de comportamento. Questiona tudo, sempre, não no sentido de ter uma atitude reativa, mas de fazer escolhas conscientes. Não permita que outra pessoa interfira em sua Vontade e não interfira na Vontade alheia.

## UMA ÚLTIMA QUESTÃO:

Conclusão:

- Agradecemos novamente por compartilhar suas experiências e conhecimentos. Fique à vontade para nos dizer o que julga essencial desta filosofia de vida e que não falamos até aqui. Em seguida, indique-nos alguma referência de livro ou site para quem deseja estudar e conhecer um pouco mais.

Indico o Guia da Transformação Thelêmica, por ser uma coletânea de textos para quem quer entender melhor o rolê.

Faz o que tu queres, há de ser o todo da Lei. O Amor é a Lei. Amor sob Vontade.



Cídio Lopes de Almeida, Cientista da Religião

O contexto da entrevista situa-se a partir das Ciências das Religiões, como campo científico que investiga os fenômenos religiosos e filosofias de vida. O objetivo desta entrevista é dar a conhecer um pouco da Filosofia de Vida Thelema com a adepta Nara Cecília de Melo. Enquanto problema ou hipótese partimos de uma ideia geral na qual este fenômeno de filosofia de vida ocupa um lugar à margem no espectro valorativo ou do horizonte de sentido da sociedade brasileira. A hipótese com a qual enfeixamos esta série de entrevistas pode ser situado naquilo que Pierre Bourdieu em a Economia das Trocas Simbólicas (2004d) classificou como o lugar das religiões mágicas, situadas socialmente às margens das religiões sacerdotais. Esperamos poder fornecer elementos informativos básicos desta sociabilidade para os profissionais de Educação, nomeadamente os Professores(as) do Componente Curricular Ensino Religioso. Nosso método será a entrevista semiestruturada, como preconizada por Menga Ludke e Marli André em “Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2022.

Cídio Lopes de Almeida  
Doutorando em Ciências das Religiões  
Faculdade Unida de Vitória  
Boslista FAPES  
Membro do Grupo de Pesquisa Cátedra  
Unida de Teologia Pública e Estudos da  
religião [Patrono Rev. João Dias de Araújo]

ALMEIDA, Cídio Lopes de; MELO, Nara Cecília de. Religiões e filosofias de vida à margem: Thelema. Religião e Filosofia de Vida, São Paulo: AMF3 Escola de Filosofia, v. 3, p. 1-9, dez. 2024. Disponível em: <<https://amf3.com.br/thelema/>>. Acesso em: dia mês ano.